

Vaccininum nas Doenças Externas do Olho

Antônio Carlos Gonçalves da Cruz*; **Aluizio de Assis Abreu***; **Cláudio Maciel de Sena****;
Frederico Bicalho Dias da Silva** & **Galton Carvalho Vasconcelos****

RESUMO

Justificativa: demonstrar como *Vaccininum* pode ser útil nas doenças da superfície ocular. *Objetivo:* apresentar os resultados do uso de *Vaccininum* em pacientes com doenças externas do olho. *Método:* esta medicação foi utilizada em 6 casos de conjuntivite primaveril com acometimento importante da córnea e/ou da conjuntiva, acompanhados durante 2 anos. Os pacientes foram encaminhados ao homeopata porque não respondiam ao tratamento convencional, e 2 desses casos também não haviam obtido melhora significativa com outros medicamentos homeopáticos. Em todos os casos, *Vaccininum* foi prescrito em dose única, na diluição 35cH, via oral. *Resultados:* Os pacientes evoluíram com melhora dos sintomas e sinais da doença externa do olho, apresentando concomitantemente uma qualidade de vida significativamente melhor em relação aos tratamentos anteriores. Todos manifestaram substituições superficializantes da doença crônica e somente um paciente não apresentou febre, como elementos de indicativos de recuperação da saúde. *Conclusão:* Esta experiência sugere que o medicamento homeopático *Vaccininum* apresenta tropismo pelas partes externas do olho e que pode ser uma opção útil em casos de doenças na superfície ocular.

Palavras-chave

Oftalmologia; Doenças externas do olho; Conjuntivite primaveril; Homeopatia; *Vaccininum*

Vaccininum in External Diseases of the Eyes**ABSTRACT**

Justification: to show how *Vaccininum* can be useful in external diseases of the eyes. *Aims:* to presents the outcomes of the treatment with *Vaccininum* of 6 patients with external diseases of the eyes. *Methods:* this remedy was prescribed to 6 patients with spring conjunctivitis with severe affection of the cornea and/or the conjunctiva followed up for 2 years. Patients had been referred to homeopathic care after lack of response to conventional treatment, 2 of these patients had not also responded to other homeopathic remedies. *Vaccininum* was prescribed to all of them in a single dose p.o. of dilution 35cH. *Results:* patients presented improvement of the disease signs and symptoms, concomitantly exhibiting increase in health related quality of life by comparison to former treatments. All patients presented more superficial manifestations of chronic disease and only one did not exhibit fever, as elements indicating recuperation of health. *Conclusion:* this experience suggests that homeopathic remedy *Vaccininum* presents affinity for the external structures of the eyes and might be a useful alternative in the treatment of diseases of the external parts of the eyes.

Keywords

Ophthalmology; External diseases of the eyes; Spring Conjunctivitis; Homeopathy; *Vaccininum*

Introdução

O objetivo deste estudo é apresentar os primeiros resultados do uso do *Vaccininum* em pacientes com patologias oftalmológicas.

O ponto de partida para este trabalho foi o caso de uma criança com ceratoconjuntivite primaveril grave. Essa doença é uma afecção alérgica, recorrente e bilateral, caracterizada por inflamação conjuntival grave e frequentemente acomete a córnea [1-5], podendo também ser ameaçadora para a visão [6]. Nos casos graves, geralmente, de difícil controle, surgem várias crises anuais, que freqüentemente necessitam do uso de corticoides potentes na tentativa de reduzir os episódios de agravação. O paciente em questão mantinha uma melhora do quadro oftalmológico com o tratamento homeopático, mas permanecia com alguns sintomas e apresentava baixa acuidade visual devido às alterações corneanas, comuns neste tipo de conjuntivite.

* Instituto Mineiro de Homeopatia; * Hospital São Geraldo da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais. ✉ claudiomacielsena@gmail.com Este artigo deriva de apresentação no XXIX Congresso Brasileiro de Homeopatia, São Paulo, setembro de 2008.

Durante a evolução da conjuntivite, o paciente apresentou úlcera de córnea em ambos os olhos (AO), e no seu último exame oftalmológico apresentava diminuição da acuidade visual: 20/60 com correção (plano – 1,75 x 30°) no olho direito (OD) e de contadados no olho esquerdo (OE). A acuidade não melhorava com correção de lentes. Após contrair varicela, diagnosticada por um pediatra, evoluiu com melhora dos sintomas, e a acuidade visual passou a ser de 20/30 no OD e 20/200 no OE, sem correção de lentes.

Segundo Hahnemann, que sistematizou a homeopatia no final do século XVIII na Europa [7], a própria natureza possui instrumentos homeopáticos de cura. Ele cita como exemplo a sarna, o sarampo e a varíola, que, como meios de cura, são muitas vezes mais temíveis e mais perigosos para a vida do que a doença a ser curada. Relata também que, apesar disso, podemos apontar notáveis curas homeopáticas realizadas por esse feliz encontro, como provas eloquentes da grande e única lei terapêutica natural que rege: “os semelhantes são curados pelos semelhantes” [8-9]. (Tabela 1)

Tabela 1. Sintomas da varicela semelhantes aos da conjuntivite primaveril

Lesões vesiculares no limbo.
Conjuntivite.
Formação de vesículas na conjuntiva, que podem ulcerar e neovascularizar a periferia da córnea.
Erosões superficiais e úlcera de córnea.

A partir das observações do caso acima e das teses de Hahnemann – que menciona alguns exemplos de inflamações crônicas dos olhos e de cegueira que se curaram após inoculação da varíola –, resolvemos utilizar *Vaccinium* (Vaccinia), que produz sintomas e sinais semelhantes à varíola [10] (Tabela 2), em 5 pacientes com doenças oculares.

Tabela 2. Sintomas oculares da varicela e da vaccinia [7-8]

Doença	Quadro oftalmológico
Varicela	Lesões vesiculares no limbo.
	Conjuntivite.
	Formação de vesículas na conjuntiva, que podem ulcerar e neovascularizar a periferia da córnea.
	Erosões superficiais da córnea.
Vaccinia	Úlcera de córnea.
	Úlcera de córnea que raramente pode levar a perfuração.
	Ceratite puntiforme central profunda, com vascularização e sensação de diminuição da córnea.
	Opacidade subepitelial acinzentada da córnea.
	Raramente, úlcera dendrítica na córnea.

Materiais e métodos

Foram incluídos no presente estudo 6 pacientes apresentando quadro de ceratoconjuntivite primaveril. A idade média dos pacientes foi de 12 anos (de 6 a 23 anos), sendo 5 do sexo masculino e 1 do sexo feminino.

A história clínica dos 6 pacientes com ceratoconjuntivite primaveril é a seguinte: todos os pacientes fizeram uso prévio de corticoterapia tópico-ocular (dexametasona 0,1%, acetato de fluormetolona 0,1%, ou dexametasona 0,001% 1 gota 4 ou 3 vezes ao dia, mas apresentaram resistência ao tratamento convencional (Tabela 3).

Tabela 3: Exame oftalmológico dos pacientes com conjuntivite primaveril

Paciente	Idade (anos)	Sintomas e sinais oculares
1	10	Intensos, com opacificação subcapsular posterior do cristalino e opacificação corneana com neovasos em 360° AO.
2	9	Intensos, pressão intra-ocular 40 mmHg, palidez do nervo óptico com escavação aumentada e início de opacificação subcapsular posterior do cristalino AO.
3	14	Moderados, hiperemia moderada da conjuntiva, infiltrado límbico em mais de 180° AO.
4	23	Intensos, hiperemia intensa com infiltrado límbico elevado em 360° AO, com opacificação corneana e com neovasos.
5	6	Intensos, hiperemia intensa, vários nódulos de Trantas e papilas gigantes no tarso superior, erosões puntiformes em toda a córnea em AO.
6	10	Moderados, hiperemia moderada da conjuntiva, infiltrado límbico e erosões puntiformes na córnea em AO.

Antes de dar início ao tratamento homeopático, todos os pacientes selecionados permaneceram, no mínimo, 7 dias sem usar qualquer medicação tópica ou sistêmica. Tal procedimento só não foi adotado no paciente que apresentava úlcera em escudo, devido à gravidade do seu quadro ocular. Esse paciente, logo após o período de redução dos medicamentos, iniciou o tratamento com a medicação homeopática. Antes de iniciar o tratamento homeopático, todos os pacientes foram examinados por um dos autores, sendo acompanhados pelo mesmo médico até receberem a alta.

O tratamento homeopático foi realizado através de uma dose única de *Vaccinium*, na diluição 35 cH, via oral. Após iniciar o tratamento homeopático, foi permitido somente o uso tópico de solução de cloreto de sódio a 0,9%, na vigência de alguma agravação do quadro ocular nos casos de ceratoconjuntivite primaveril.

Os 6 pacientes com ceratoconjuntivite primaveril incluídos neste trabalho foram selecionados pela semelhança dos sintomas e sinais desta doença com o quadro da vaccinia e também pela falta de resposta a outros tratamentos, devido, talvez, à gravidade do caso clínico.

Resultados

Os pacientes evoluíram com melhora dos sintomas e sinais da doença externa do olho, apresentando concomitantemente qualidade de vida significativamente melhor em relação aos tratamentos anteriores. Todos manifestaram substituições superficializantes da doença crônica e somente um paciente não apresentou febre, como elementos de observação prognóstica indicativos de promoção de saúde. Do ponto de dos sintomas oculares, todos os pacientes evoluíram de acordo com a assim chamada “lei de cura”. É importante citar que na maioria dos casos a cura ocorreu de forma suave, imperceptível e rápida, como prescrito por Hahnemann no §1 do *Organon*.

Discussão

Após observarmos a natureza agindo favoravelmente no caso da varicela, resolvemos rever os ensinamentos de Hahnemann, quando menciona que várias doenças de longa duração foram curadas pela varíola e pelo sarampo. Refere-se também à atuação da vacina contra varíola – em virtude da maior potência e da semelhança dos sintomas da vacina em relação à varíola – provocando uma “varíola” medicamentosa (homeopaticamente) mais branda e benigna [8]. Resolvemos então pesquisar os sintomas oculares da varicela e da doença provocada pela vaccinia (Tabela 2) e, a partir desse estudo, chegamos ao *Vaccinium* – medicamento homeopático feito a partir da vacina contra varíola, que é produzida a partir de cepas do *Vaccinia*, vírus semelhante ao *Poxvirus variolae* [10].

O objetivo de utilizar esse medicamento é não precisar esperar que a própria natureza – poderosa, como diz Hahnemann, e às vezes mais temível e perigosa para a vida que a própria doença – cure os pacientes. Por isso, presta-se uma ajuda homeopática, cuja força do agente mórbido medicamentoso, desaparece espontaneamente ao cessar seu emprego terapêutico. Com isso, realiza-se uma cura suave, imperceptível e, muitas vezes, rápida [8].

Os pacientes 1 e 2 apresentavam sequelas do tratamento com corticoides (catarata e glaucoma). Isso lembra a descrição feita por Hahnemann das doenças crônicas produzidas artificialmente – pelos tratamentos convencionais e pelo emprego contínuo de medicamentos em grandes e progressivas doses – como causadoras de estragos na saúde humana, ao ponto de se tornarem “as mais tristes e incuráveis de todas as doenças crônicas” [8-9]. Assim sendo, segundo Hahnemann, é praticamente impossível imaginarmos meios de cura para as doenças provocadas pelo tratamento convencional quando atingiram certo estágio de desenvolvimento [8-9]. No entanto, apesar de apresentarem doença complexa, ambos os pacientes foram muito beneficiados com o tratamento homeopático.

Conclusão

A partir dos resultados obtidos nos casos aqui relatados, consideramos que o *Vaccinium* pode ser uma opção útil em casos de doenças oculares. Novos estudos estão sendo realizados com o objetivo de melhor avaliar a eficácia desse medicamento.

Referências

1. Chaudhary K P. Evaluation of combined systemic aspirin and cromolyn in intractable vernal catarrh. *Ann Ophthalmol.* 1990; 22:314-8.
2. Chin GN. Treatment of vernal keratoconjunctivitis with topical cromolyn sodium. *J. Pediatr Ophthalmol Strabismus.* 1978;15(5):326-9.
3. Meyer E, Kraus E, Zonis S. Efficacy of antiprostaglandin therapy in vernal conjunctivitis. *Br j Ophthalmol.* 1987;71:497-9.
4. Marinlio DR, Cunha M, Kwitkos S, Rymer S. Transplante autólogo de conjuntiva no tratamento da ceratoconjuntivite primaveril. *Arq Bras de Oftalmol.* 1996; 59(1):27-9.
5. Sena CM, Tanure MA, Cruz ACG, Trindade F, Pereira FAZ. Uso da medicação homeopática no tratamento da ceratoconjuntivite primaveril: resultados iniciais. *Arq Bras de Oftalmol.* 2003;66(1):45-50.
6. Botelho PBM, Marback P, Souza LB, Campos M, Vieira LA. Ceratoconjuntivite alérgica e complicações no segmento ocular anterior de pacientes. *Arq Bras de Oftalmol.* 2003;66(1):25-8.
7. Sena CM, Cruz ACG, Fernandes LC. Uso da medicação homeopática no tratamento de pacientes portadores de visão subnormal associada à inquietação motora, déficit de atenção e impulsividade. *Rev Bras de Oftalmol.* 2000;59:52-7.
8. Hahnemann, S. *Organon da arte de curar.* 6ª ed. São Paulo: Robe; 1996.
9. Hahnemann, S. *Doenças crônicas sua natureza peculiar e sua cura homeopática.* 4ª ed. São Paulo: GEHSP "Benoit Mure"; 1996.
10. Veronesi R. *Doenças infecciosas e parasitárias.* 7ª ed. São Paulo: Guanabara; 1987.